Cabra-macho e masculinidades: experiência reflexiva em grupo psicoterapêutico com homens

Sara Guerra Carvalho de Almeida[1]

RESUMO

Na perspectiva das relações de gênero e da sexualidade, as masculinidades podem ser compreendidas como experiências que atravessam os corpos, materializando-se em tensões musculares, posturas, habilidades físicas, modos de se movimentar, falar e se relacionar. Essa concepção de papel de gênero constitui um elemento fundamental para a compreensão dos comportamentos masculinos no campo da saúde, uma vez que evidencia como normas sociais são incorporadas e reproduzidas no cotidiano. As construções culturais de gênero têm sido progressivamente incorporadas ao campo da saúde com o objetivo de compreender de que maneira expectativas e papéis sociais atribuídos aos indivíduos se associam a comportamentos e hábitos de vida, influenciando tanto a experiência subjetiva quanto o acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um grupo reflexivo sobre masculinidades e saúde, destacando os processos vivenciados e os sentidos produzidos pelos participantes. O método adotado consistiu na análise categorial de uma experiência grupal com homens Cis, entre 20 e 35 anos, participantes de um grupo psicoterapêutico conduzido por uma psicodramatista. A intervenção foi estruturada a partir do método psicodramático, organizado em três momentos principais: aquecimento, dramatização e compartilhamento. No aquecimento, foi proposta a reflexão a partir da pergunta “quais homens marcaram minha vida?”, favorecendo a evocação de referências masculinas significativas. Em seguida, a dramatização foi conduzida com base em um jogo de palavras evocadoras, como “senta direito”, “isso é coisa de mulher”, “você é fresco demais” e “não chora”, permitindo a expressão de experiências relacionadas às normas de gênero internalizadas. Por fim, o compartilhamento possibilitou a elaboração coletiva das vivências mobilizadas durante a atividade. A análise do material produzido evidenciou três categorias principais: “os homens que cuidaram de mim deixaram marcas”, que aponta para a importância das figuras masculinas de cuidado na construção subjetiva; “ações e escolhas de cabra-macho”, que revela a reprodução de padrões tradicionais de masculinidade associados à rigidez e à negação da vulnerabilidade; e “o que deixo para os homens da minha vida?”, que indica a

[1] Doutorado, Universidade de Fortaleza – UNIFOR e Instituto de Psicodrama e Mascarás – IPM Ceará e psicologasaraguerra@gmail.com.

possibilidade de ressignificação das práticas e legados masculinos. Conclui-se que os processos violentos presentes na construção da masculinidade hegemônica, frequentemente associados à figura do "cabra-macho", tendem a ser naturalizados e pouco questionados, o que contribui para a perpetuação de violências contra mulheres e pessoas LGBT+, evidenciando a necessidade de espaços reflexivos que promovam outras formas de viver as masculinidades.

Palavras-chave: Masculinidades. Grupo de homens. Gênero e sexualidade. Cultura. Cabra-macho.